



**X Bienal**  
Setembro  
Dezembro  
1969

apêndice



**Júri**  
**Prêmios**  
**Agradecimento**

## JÚRI INTERNACIONAL DE PREMIAÇÃO

AUSTRIA:  
Prof. Dr. Wilhelm Mrazek

BRASIL:  
Marc Berkowitz

CANADÁ:  
Sra. Doris Shadbolt

FRANÇA:  
Patrick Waldberg

INDIA:  
J. Swaminathan

ISRAEL:  
Dr. Moshe Spitzer

PORTUGAL:  
Eduino de Jesus

TCHECOSLOVÁQUIA:  
Marian Varóss (ausente)

URUGUAI:  
Jorge Paez Villaró

### Prêmio ITAMARATI

US\$ 10.000,00  
Erich Hauser (ALEMANHA)

### Prêmios BIENAL DE SÃO PAULO

US\$ 20.000,00 (divididos em 8 parcelas de US\$ 2.500,00)

1. Ernst Fuchs (Áustria)
2. Eduardo Ramirez (Colômbia)
3. Marcelo Bonevardi (Argentina)
4. Anthony Caro (Grã-Bretanha)
5. Robert Murray (Canadá)
6. Waldemar Zwierzy (Polônia)
7. Jiri Kolar (Tchecoslováquia)
8. Herbert Distel (Suíça)

### Prêmio GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

NCr\$ 5.000,00 (para expositor brasileiro)  
Ione Saldanha

### Prêmio PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

NCr\$ 5.000,00 (para obra de pesquisa mais relevante de expositor brasileiro)  
Marcelo Nitsche

### Grande Prêmio Latino-Americano "FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO"

José Cuneo Perinetti (Uruguai)

**Prêmio: MELHOR CONJUNTO NACIONAL**

Medalha de Ouro (Uruguai)

**Prêmio WANDA SVEVO — Gravura Latino-Americano**

Prêto e Branco — NCr\$ 1.000,00

José Carlos Galvez Ramos (Peru)

**Prêmio BANCO DE BOSTON (recomendação para aquisição)**

NCr\$ 5.000,00

Yutaka Toyota (Brasil)

**Prêmio Internacional de Gravura ENG.º ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA (recomendação para doação)**

NCr\$ 1.000,00

Vitor Fortes (Portugal)

**MENÇÕES HONROSAS**

1. Mira Schendel (BRASIL)
2. Lucio Saffaro (ITÁLIA)
3. Uri Lifschitz (ISRAEL)
4. Solano Finardi (BRASIL)
5. Margot Fanjul (GUATEMALA)
6. Raimo Kanerva (FINLÂNDIA)

**ITAMARATI — Aquisições**

Comissão designada pelo Itamarati e integrada pelo Embaixador Wladimir Murtinho, Ministro Vera Sauer, Sra. Vera Pedrosa e Sr. Roberto Guinle, de acôrdo com o convênio celebrado com a Fundação Bienal de São Paulo efetuou as seguintes aquisições de artistas nacionais:

Anamélia  
Santuzza Andrade Gonçalves  
Lotus Amanda Maria Lôbo  
Abraham Palatnik  
Isabel Pons  
Ernesto Quissak Jr.  
Ione Saldanha  
Yutaka Toyota  
Abelardo Zaluar  
Nilton Cavalcanti  
Paulo Menten  
Odila Mestriner  
Roberto De Lamônica

**DECLARAÇÃO DO  
JÚRI INTERNACIONAL**

"Os abaixo-assinados, do Júri Internacional de Premiação da X Bienal de São Paulo, têm a grande satisfação de declarar que encontraram uma atmosfera de compreensão, proveniente não somente da Diretoria da Bienal mas também das autoridades brasileiras, artistas, público, etc.

Sentem-se igualmente satisfeitos em poder declarar que o espírito de liberdade e de respeito pelas expressões artísticas não poderia ter sido mais amplo do que nesta X Bienal.

Mais uma vez a Fundação Bienal de São Paulo, com a presença de 56 países, cujos artistas e comissários encontraram a melhor cooperação por parte de todos, provou que é realmente uma instituição de arte de importância para o mundo inteiro e possivelmente a exposição de arte mais progressista do Hemisfério Ocidental, merecendo assim a cooperação de todos os países que participam dos mesmos ideais."

(a) Marc Berkowitz — presidente do Júri (Brasil), Wilhelm Mrazek (Áustria), Jorge Paez Villaró (Uruguai), Eduino de Jesus (Portugal), Moshe Spitzer (Israel) e Patrick Waldberg (França).

## **JÓIAS**

Comissão Organizadora:  
Lívio Levi  
Reny Golcman  
Renato Wagner

Júri de Seleção de Jóias:  
José Geraldo Vieira  
Harry Lauss  
Walmir Ayala

Júri de Premiação:  
Ryszard Stanislawsky  
Pierre Loeb  
Jacks Band

### **Prêmios**

Renato Wagner — 1.º Prêmio — “Benvenuto Cellini”  
Luciano Morosi — 2.º Prêmio — “Medalha de Prata”  
Geraldo Marques Jürgensen — “Menção Honrosa”

## **TEATRO**

Assessoria:  
Sabato Magaldi  
Agostinho Olavo  
Aldo Calvo  
Alfredo Mesquita

Júri de Premiação:  
Bellah Paes Leme (Brasil)  
Kanemana Ishikama (Japão)  
Jiri Kotalik (Tchecoslováquia)  
Ryszard Stanislawsky (Polônia)  
Felix Labisse (França)

### **Prêmios**

#### **Medalhas de Ouro:**

André Jacquart (França)  
Wladimir Nyvlt (Tchecoslováquia)  
Yasuhiro Ishii (Japão)  
Helio Eichbauer (Brasil)  
Sarah Feres (Brasil)

#### **Menções Especiais:**

Denys Lasdun (Grã-Bretanha)  
Campello Neto (Brasil)

## ARQUITETURA

### Assessoria:

Henrique Mindlin  
Abelardo Gomes de Abreu  
Eduardo Kneese de Mello  
Oswaldo Corrêa Gonçalves  
Rubens do Amaral Portela  
Mário Trindade

### Júri de Seleção:

Giancarlo Gasperini  
Eduardo Corona  
Ricardo Sievers  
(Seção Brasileira — pelo Instituto de Arquitetos do Brasil)

## JÚRI DE PREMIAÇÃO

Membros indicados pela Fundação Bienal de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil e Banco Nacional de Habitação:

Benito Sarno — (BRASIL)  
Neudson Braga — (BRASIL)  
Jessé Brito — (BRASIL)  
Henrique Mindlin — (BRASIL)  
Rubens Portela — (BRASIL)  
Giancarlo Gasperini — (BRASIL)  
Denys Lasdun (ausente) — (GRÁ-BRETANHA)  
Hilde De Roda — (PERU)  
Mário de Oliveira — (PORTUGAL)

### Premiação:

#### a) Arquitetos:

##### **Grande Prêmio Internacional "PRESIDENTE DA REPÚBLICA"**

Medalha de Ouro — Banco Nacional de Habitação  
NCr\$ 20.000,00

João Vilanova Artigas (Brasil)

##### **Prêmio Internacional BIENAL DE SÃO PAULO**

Medalha de Prata — Banco Nacional de Habitação  
NCr\$ 15.000,00

Taneo Oki (Japão)

#### b) Escolas:

##### **Prêmio GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Medalha de Ouro — Banco Nacional de Habitação  
NCr\$ 15.000,00

Faculdade de Artes e Arquitetura do Ceará — equipe: Fausto Nilo, Nelson Serra, Eliane Camara, Heart Guedes e Flavio Remo.

##### **Prêmio PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Medalha de Prata — Banco Nacional de Habitação  
NCr\$ 10.000,00

Escola de Arquitetura da U.F. de Minas Gerais — equipe: Adolfo J. Almeida, Afonso A. Aun, Eldes S. de Souza, Humberto M. Carneiro, José Roberto Ferreira e Maria Luiza M. Carvalho.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da U. F. do Rio de Janeiro — equipe: Leon Kramarz, Fernando Borelli, Luiz Alberto Cruz Silva, Milton Machado da Silva, Amâncio Secco Gastal, Antonio Carlos Vieira e Francisco Baroni Netto.



## LIVRO

### Assessoria:

Augusto B. Galvão Bueno Trigueirinho — Inst. Nac. do Livro — CRESP  
Aureliano Leite — Inst. Histórico e Geográfico de São Paulo  
Breno Di Grado — Inst. Nacional do Livro — CRESP  
Cacilda Basílio de Sousa Reis — Inst. Nac. do Livro — CRESP  
Fernando Heráclio Silva — Inst. Nacional do Livro — CRESP  
J. A. Cunha Lima — Fundação Bienal de São Paulo  
Jannart Moutinho Ribeiro — Câmara Brasileira do Livro  
Laúcido de Mattos Garroux — Inst. Nac. do Livro — CRESP  
Orlando Gabriel Zancaner — Secr. dos Neg. da Cultura, Esportes e Turismo  
Paulino Saraiva — Câmara Brasileira do Livro  
Paulo Zingg — Fundação para o Livro Escolar  
Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro Neto — Academia Paulista de Letras  
Pérfido Eugênio da Silva Ramos — Conselho Estadual de Cultura  
Raymundo de Menezes — União Brasileira de Escritores  
Umberto Peregrino — Instituto Nacional do Livro

### Júri de Premiação:

Pedro Oliveira Ribeiro Neto (presidente)  
Augusto B. Galvão Bueno Trigueirinho  
J. A. Cunha Lima  
Jannart Moutinho Ribeiro  
Horácio Contier Lomelino  
Leonardo Arroyo

### Prêmios

**NACIONAIS:** “Melhor edição gráfica de edição avulsa”: 1.º prêmio: Jóias de 1001 Noites, Edições Melhoramentos, São Paulo; 2.º prêmio: Spix e Martius — Viagem pelo Brasil 1817-1820. Edições Melhoramentos; “Melhor apresentação gráfica de obras completas” — 1.º prêmio: Obra Poética de Cecília Meireles, Cia. José Aguilar Editôra. “Melhor apresentação gráfica de coleções” — 1.º prêmio: História das Guerras Mundiais, de Douglas Michalany. Gráfica Editôra Michalany, São Paulo. “Melhor capa para livro em brochura ou cartonado” — 1.º prêmio: Antologia Euclidiana, de Paulo Dantas. Livraria Pioneira Editôra; a capa foi concebida por Aurivaldo F. de Carvalho Pacheco e executada por Inter-Studio. 2.º prêmio: Brito Broca — Memórias. Livraria José Olympio Editôra, Rio de Janeiro.

“Melhor conjunto de ilustrações em livro de edição avulsa”: 1.º prêmio: Sagarana, de João Guimarães Rosa, desenhos de Poty, Livraria José Olympio Editôra; 2.º prêmio: Proezas do Menino Jesus, de Luiz Jardim, desenhos do autor. Livraria José Olympio Editôra. “Melhor conjunto de ilustrações para obras publicadas em coleções”. 1.º prêmio: Biblioteca Científica, Livraria José Olympio Editôra; 2.º prêmio: A História Ilustrada do Futebol Brasileiro, Edição Edobrás, São Paulo.

“Melhor livro de arte”. 1.º prêmio: Minas — Cidades Barrôcas, de Renée Lefèvre — Sylvio de Vasconcellos, Cia. Editôra Nacional, São Paulo.

**Menções Especiais:**

Instituto Nacional do Livro  
Comissão Estadual de Literatura do Conselho Estadual de Cultura de S. Paulo  
Júlio Pacello (hors concours)

**ESTRANGEIROS:** "Melhor apresentação de edição avulsa": 1.º prêmio: Chanticleer, de Henri Chafetz, Estados Unidos da América; 2.º prêmio: Théoda, de Corina Bille, Suíça. Não foram conferidos prêmios à "Melhor apresentação gráfica de obras completas". "Melhor apresentação gráfica de coleções": 1.º prêmio: Collection Pratique de Poche, Larousse (França); "Melhor capa para brochura ou cartonado": 1.º prêmio: A Romlás Viragai, de Baudelaire (Hungria); 2.º prêmio: Svit Hvezdy Umrelé, de Frantisek Hrubin (Tchecoslováquia). "Melhor conjunto de ilustrações em livro de edição avulsa": 1.º prêmio: Aparição, de Vergílio Ferreira, ilustrações de Júlio Rezende (Portugal); 2.º prêmio: Fünf und ein Fliegendes Bett, de Walter Burkhard, ilustrações de Kobi Baumgartner (Suíça). "Melhor conjunto de ilustrações para obras publicadas em coleções": 1.º prêmio: Collection Monde et Voyagens, Larousse (França). "Melhor livro de arte": 1.º prêmio: Balé de Yuri Bahruchin, ilustrações de Valery Kosorukov (Rússia); 2.º prêmio: Crown Jewels of Iran, de Meen and Tushingham (Canadá).

**Menção Especial:**

Edições Culturais Olivetti, Argentina, pela apresentação de "La Divina Comédia", de Dante, com ilustrações de Carlos Alonso.

## ARTES PLÁSTICAS

Comissão Técnica da X Bienal de São Paulo:

Wolfgang Pfeiffer  
Waldemar Cordeiro  
Mário Barata  
Frederico Nasser  
Edyla Mangabeira Unger  
Aracy Amaral

Suplentes:  
Maria Eugênia Franco  
Aldir Mendes de Souza  
Renina Katz

Atuou até 16 de maio de 1969

Júri de Seleção:  
Edyla Mangabeira Unger  
Marc Berkowitz  
Walmir Ayala  
Mário Schenberg  
Oswald de Andrade Filho

## CARTAZES

Júri de Seleção e Premiação:  
Fernando Lemos  
José Ferreira da Costa Filho  
Israel Sancowski  
Izar do Amaral Berlinck  
Geraldo Ferraz

Vencedor:  
Maria Argentina Bibas

### Montagem

Arquitetos:  
Ubirajara Martins  
Walter Maffei

### Fundação Bienal de São Paulo

Assistente Técnico — Mário Wilches  
Assistente Administrativo — Heitor Garcia  
Chefia Dep. Serviços Gerais — José Pimentel Jr.  
Chefia Dep. de Contabilidade — Aurelio Villanova Corraz  
Assistentes (Colaboradores) — Natalia Falzone e Niles Bond  
Assessores Técnicos — Estela M. Ferraz e Lourdes Lopes  
Chefia da Seção Expediente — Irene Eunice Sabatini  
Encarregado Setor Arquivo Histórico e Biblioteca — Ernestina Cintra  
Encarregado Setor Almoarifado — Edwino Ferreira  
Encarregado Setor Zeladoria (Interino) — Edwino Ferrezin  
Encarregado Setor Exposições — Guimar Morelo

E equipe da secretaria, arquivo, montagem, carpintaria, pintura e demais serviços da F. B. S. P.

## Astrolábio

## Apolo X

Duas esculturas da sra. Alikí di Plarakos Russel, embaixatriz da Grã-Bretanha, estão expostas na X Bienal de São Paulo. Trata-se de uma presença "hors concours" que se constitui numa dupla homenagem: do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Bienal, à Grã-Bretanha, na pessoa de sua embaixatriz, e desta à X Bienal de São Paulo, honrada por receber suas obras.

Astrolábio (escultura móvel) e Apolo X, ambas deste ano, são os dois trabalhos que poderão ser vistos pelo imenso público deste ano. Estão localizados no segundo pavimento, na grande sala-de-estar que precede a área destinada à tapeçaria francesa.

## Participações

Não se trata de uma errata mas de alterações resultantes de atrasos na confirmação da presença ou ausência. Naturalmente, um livro de mais de quinhentas páginas exige um tempo mínimo para sua elaboração. Além disso o catálogo de uma Bienal é um trabalho tanto mais complexo quando representa a soma de dados que chegam dos mais diferentes países, dificilmente numa ordem ideal, mesmo quando tudo se desenvolve normalmente. E não foi isso o que ocorreu durante a preparação deste catálogo que, obviamente, sendo parte da Bienal, não poderia deixar de ser afetado pelas dificuldades que nossa exposição enfrentou e superou.

Assim, na parte anterior do catálogo existem tanto omissões de países e artistas que estiveram presentes, como presenças que se transformaram posteriormente em ausência.

Procuraremos na medida do possível corrigir essas falhas, que independem da Secretaria da Bienal de São Paulo.

# Observações

## PAÍSES

Embora não figurem na parte destinada aos países participantes estiveram presentes, em artes plásticas, a Bulgária, os Estados Unidos e o Senegal.

*Bulgária:* Artistas presentes — Pentcho Koulevov (1924), Anna Kramer (1909), Anastassia Panayotova (1921), Mana Parpoulova (1925), Guergui Pentchev (1924), Anton Petkov (1928), Roumen Skortchev (1932), Borislav Stoev (1927) e Binka Vazova (1909). Número de obras: 31.

*Senegal:* depois de tomar parte nas VI e VIII Bienais voltou a apresentar-se com obras do pintor Ibou Diouf.

*Estados Unidos:* artistas Chryssa, com uma estrutura neon, denominada "Portões de Times Square", Roy Lichtenstein (1923) e Jaspers John (1930).

Enquanto isso, no catálogo, na parte dos países, figura o nome da Venezuela, já que sua desistência, de última hora, verificou-se depois de impressa a parte referida.

Como comissário da Itália figura o Prof. Dell'Acqua, substituído pelo Sr. Guido Perocco. Igualmente em Portugal o comissário foi o Sr. Fernando Azevedo e não o Sr. Mário de Oliveira, que veio a São Paulo na qualidade de coordenador da representação portuguesa.

## ARTISTAS

Em relação aos artistas dos países visitantes que constam no catálogo, temos a ausência de Tomio Miki e Keiji Usami, ambos do Japão, de Michael Burt, Carlos Colombino, Bernardo Krasniansky, William Riquelme, Lotte Schultz e Angel Yegros do Paraguai (que não conseguiram, em sua maior parte, enviar suas obras a tempo) e de Chu-Teh-Chun (pelo mesmo motivo) que deveria apresentar-se em sala especial na representação da China.

Embora não constando no catálogo, contou a X Bienal com a presença do destacado artista alemão Utz Kampmann que se apresentou com uma obra (estruturação luminosa): Plástica de Máquina. E na relação da Grécia não constam A. Fokes e Shrsmis, pois foram acrescentados posteriormente, aumentando a representação grega de 12 para 14 artistas.

Na lista de brasileiros, pelo atraso na aceitação de convites ou no fornecimento da relação definitiva dos trabalhos, há várias falhas quanto à omissão ou registro de nomes e número de obras. Lamentamos a não referência ao veterano Walter Levy, que se apresentou com 23 telas na Sala de Arte Fantástica, Mágica e Surrealista. Igualmente, pela confirmação atrasada da presença, foram omitidos ainda os nomes de Geraldo Telles de Oliveira e Marcos Schmidt, nas seções de Arte Fantástica e Novos Valores respectivamente.

Mencionados, entretanto, não compareceram Babinski e Bernardo Cid.

Ainda pela ausência de tempo, já que estávamos além da tolerância dos prazos concedidos pela gráfica, em alguns casos, felizmente pouco numerosos, nem sempre o número de obras coincide com o que consta no catálogo: uns indicaram maior quantidade nas fichas de inscrições e apresentaram número menor e outros fizeram exatamente o contrário, entre os convidados.

Pela informação enviada tardiamente na Exposição de Teatro falta a referência à participação da Grécia. O mesmo ocorreu, na parte de arquitetura, com a apresentação do Campus da Universidade Federal de Minas Gerais. Este trabalho que figura na Sala Especial de Universidades, teve como arquitetos Alípio Pires Castello Branco, Márcio Pinto de Barros, Silas Raposo e William Ramos Abdala. É Reitor da Universidade o Prof. Gerson de Britto Mello Boson.

Em relação à exposição do Livro acrescentamos ainda dois livros (China), um de Chang, Dai-Chen e outro de Peng, Cheng-Huen, e mais três da Grécia, das editoras Erchinos-Matsoukis, A. Giannopoulos e J. Markis.

## **MESA-REDONDA DE CRÍTICOS DE ARTE**

Abertura dos trabalhos — Francisco Matarazzo Sobrinho.

Apresentação de teses.

- a) R. Stanislawski (Polônia) — Finalidades das Exposições Internacionais.
- b) Hernandez Campos (México) — Organização das Exposições Internacionais.
- c) Yona Fischer (Israel) — Os críticos de premiação.
- d) Mário Schenberg (Brasil) — O apoio à pesquisa em arte.

Seguiram-se os debates pela crítica especializada. As recomendações serão divulgadas em uma publicação especial.

Participaram da mesa-redonda representantes da Áustria, Argentina, África do Sul, Alemanha, Bolívia, Brasil, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, México, Israel, Paraguai, Suíça, Uruguai, Portugal, Tunísia, Peru, Canadá, Noruega e Índia.

## AGRADECIMENTO

A Fundação Bienal de São Paulo agradece a cooperação dos artistas, críticos de arte comissários, membros de júris de seleção e premiação e de todos aqueles que contribuíram para a realização da X Bienal.

Não guardamos ressentimentos. Apenas lamentamos o boicote, inoportuno e contraproducente pois não devem ser confundidas arte e política. Mais ainda porque os argumentos usados e as informações veiculadas, principalmente no exterior, continham exageros e até mesmo inverdades, objetivando criar um clima de hostilidade não só em relação às autoridades brasileiras como à própria Bienal.

Contudo, reunindo artistas de 56 países, a X Bienal tem o que mostrar ao seu grande público, dando uma idéia — que poderia ser mais ampla não fôsse o boicote — da arte que está sendo criada em todo o mundo, dos centros mais desenvolvidos aos que agora começam a conquistar sua posição no contexto artístico internacional.

Expressivos também foram os resultados de nossa mesa redonda que, não obstante as ausências, reuniu meia centena de críticos de arte de 23 países para estudar a reformulação e abertura de novas perspectivas e dimensões às futuras exposições internacionais.

A Bienal de São Paulo, por seus estatutos, situa-se acima de credos políticos e religiosos, não indaga e nem faz restrições às convicções de seus participantes. Sua preocupação é reunir todo o mundo, em torno da cultura, acima de diferenças de qualquer natureza, política ou religiosa.

Respondemos, em várias oportunidades, às afirmações inexatas e às interpretações maliciosas referentes à X Bienal. Jamais sugerimos a censura pelos participantes — países ou artistas — de obras eróticas ou de protesto. Pelo nosso regulamento, os participantes estrangeiros efetuam livremente sua seleção. Quanto à escolha dos artistas brasileiros, o Júri agiu com plena liberdade, sem qualquer restrição. Todas as obras brasileiras apresentadas à seleção foram examinadas, aceitas ou recusadas pelos jurados, dos quais um foi eleito pelos artistas brasileiros e outro indicado pela AICA, sem qualquer interferência seja do Governo ou da diretoria da Bienal.

Em um depoimento feito à Agência France Press, o Júri de Seleção brasileiro declarou, em relação ao documento divulgado por críticos e artistas de Paris: "Houve exagero da parte do Grupo Francês. O abandono da Bienal é um atentado contra a arte, considerando-se que as Bienais representam a única chance que os artistas plásticos, pobres em sua maioria, e igualmente o povo brasileiro, possuem para tomar contato com a cultura do mundo inteiro. Gostaríamos que fôsse por isso revista a decisão tomada."

Ainda o Júri de Seleção, nesse mesmo depoimento, esclarece: "Só aceitamos tomar parte no Júri depois de receber a mais formal garantia de que nenhuma censura nos seria imposta e que não haveria nenhuma ingerência do Governo e da direção da Bienal em nossa tarefa de seleção."

A Bienal de São Paulo insiste em ser fiel aos seus estatutos. Somente permanecendo acima de competições de grupos, poderá atuar em termos universais, possibilitando, cada dois anos, a realização de uma ampla assembléia internacional sem discriminações e sem censuras. Desejamos apenas reunir arte e cultura de todo o mundo, numa expressão universal da maravilhosa capacidade criadora do homem, no sentido da humanização, numa época tão altamente tecnológica, tão voltada para o computador, que os aspectos humanos por vezes são relegados a segundo plano.

Não deve ser confundida a posição política do artista, como parte de uma sociedade, com a significação da obra de arte, a menos que esta não passe de simples manifesto, enquadrado e estereotipado numa formulação política, ideológica ou religiosa, pondo até em dúvida seu real valor em termos de criatividade artística.

Nada melhor para definir o erro dos que se inclinaram pelo boicote — num momento em que a grande preocupação do próprio artista é obter em sua obra a participação do público — que as seguintes palavras de S. Dillon Ripley, secretário da Smithsonian Institution, referindo-se ao malôgro do maravilhoso projeto de Gyorgy Kepes para a X Bienal: “Estou surpreso pelo fato de o número de artistas participantes, que optaram pela retirada, ser quase o mesmo dos que preferiram continuar, de acordo com os planos. Isto constitui uma indicação da dificuldade com que se defrontam homens de boa vontade e de integridade artística, quando colocados na posição de decidir entre gestos de protesto político, de um lado, e a manutenção das comunicações artísticas internacionais, de outro. Falando em meu nome e em nome da Smithsonian Institution, lamento profundamente que o povo do Brasil e da América Latina, bem como de outras partes do mundo, seja privado da oportunidade de ver a moderna e emocionante exposição que o Prof. Kepes e seus colegas estavam preparando.”

O mesmo pode ser dito em relação à exposição de Arte e Tecnologia, programada por Pierre Restany, e outras que também não puderam ser apresentadas como consequência da desistência de grande parte dos artistas convidados.

## Acknowledgement

The São Paulo Bienal wishes to express its gratitude for the cooperation of the artists, art critics, commissioners, members of the juries responsible for the selection of works and the awarding of prizes, and of all of those who have contributed to the realization of the X Bienal.

We harbor no resentments. We only regret the boycott movement which we regard as inopportune and counterproductive, since art and politics should not be mixed. But also because the arguments used and the information disseminated, particularly abroad, have contained exaggerations and even untruths, with the objective of creating a climate of hostility not only toward the Brazilian authorities but also toward the Bienal itself.

Nevertheless, uniting artists of 56 countries, the X Bienal has something to show to its great public, giving an idea — which could have been more comprehensive were it not for the boycott — of the art which is being created all over the world, from the most developed centers to those which are just beginning to win a place in the international artistic context.

Expressive were the results of our roundtable which, despite certain absences, has gathered together half and hundred art critics from 23 countries to study the reformulation and the opening up of new perspectives and dimensions for future international exhibitions.

The São Paulo Bienal is, by its statutes, above political and religious creeds; it neither questions nor imposes restrictions on the convictions of its participants.

We have replied, on various opportunities, to the inexact statements and malicious interpretations concerning the X Bienal. We have never suggested censorship, by participating countries or artists, of erotic works or works of protest. By our regulations the foreign participants make their selections freely. As to the choice of Brazilian artists, the jury acted with full liberty and without any restrictions whatsoever. All of the Brazilian works submitted for selection were examined and accepted or rejected by the members of the jury, of whom one was elected by the Brazilian artists and another indicated by the AICA, without any interference by either the Government or the Directorate of the Bienal.

Is a statement made to Agence France Presse, the Brazilian Jury of selection declared, with reference to the document issued by critics and artists in Paris: “There was exaggeration on the part of the French group. Withdrawal from the Bienal is an attack on art, considering that the Bienals represent the only



chance which the plastic artists, the majority of whom are not wealthy, and also the Brazilian people, have to maintain contact with the culture of the entire world. In this reason we would like that the decision which was taken could be reconsidered."

The Jury of selection, in the same statement, explained: "We agreed to take part in the jury only after having received the most formal guarantee that no censorship would be imposed on us and that there would be no interference from the Government or the directorate of the Bienal with our task of selection." The São Paulo Bienal insists on being faithful to its statutes. Only by remaining above the competition of particular groups can it act in universals terms, making possible, every two years, the realization of a broad international gathering without discrimination or censorships. We desire only to gather together art and culture from all over the world in a universal expression of the marvelous creations capacity of Man, in the sense of humanization in an epoch so highly technological, so oriented to the computer, that the human aspects are sometimes relegated to the background.

One should not confuse the political position of the artist, as an element of society, with the meaning of the work of art, unless the latter is a mere manifesto only cast and stereotypical in a political, ideological or religious formulation, placing in doubt in many cases its real value in terms of artistic creativity.

Nothing can better define the error of those who have favored a boycott — at a moment in which the great concern of the artist is to obtain the participation of the public in his work — than the following words of F. Dillon Ripley, Secretary of the Smithsonian Institution, with reference to the withdrawal of the marvelous project of Gyorgy Kepes for the X Bienal:

"I am shocked at the fact that the number of participating artists who have chosen to withdraw is nearly the same as the number who wished to go ahead as planned. This indicates the difficulty that confronts men of good will and artistic integrity when they are placed in the position of deciding between gestures of political protest on one hand and the maintenance of international artistic communication on the other. Speaking for myself and for the Smithsonian, I deeply regret that the people of Brazil and Latin America and of other parts of the world will be deprived of the opportunity to see the novel and exciting exhibition professor Kepes and his colleagues had been preparing." The same could be said concerning the exhibition of Art and Technology, planned by Pierre Restany, and others which also could not be presented as a consequence of the withdrawal of a large number of the invited artists.

coordenação:  
**MARIO WILCHES**

assessoria técnica:  
**ABRAP - ALIANÇA BRASILEIRA DE PROPAGANDA**  
Rua 7 de Abril, 252 - conj. 71/72 - S. Paulo

composição e impressão:  
**IMPRES - Companhia Brasileira de Impressão e Propaganda**  
Rua Cadete, 209 - São Paulo



